



Estratégias de Comunicação para Pessoas que não Falam



**Grupo
Brasil**

DE APOIO AO SURDOCEGO E AO
MÚLTIPLO DEFICIENTE SENSORIAL

Estratégias de Comunicação para Pessoas que não Falam

Marcia Maurilio Souza
Shirley Rodrigues Maia
Ximena Serpa Fonegra

1ª Edição

São Paulo
Grupo Brasil
2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Marcia Maurilio

Estratégias de comunicação para pessoas que não
falam. -- 1. ed. -- São Paulo : Grupo Brasil,
2011.

ISBN 978-85-62252-08-2

1. Deficientes - Educação 2. Educação inclusiva
3. Inclusão social 4. Sistemas de comunicação
I. I. Maia, Shirley Rodrigues. II. Fonegra, Ximena
Serpa. III. Título. IV.

11-03902

CDD-371.91

Índices para catálogo sistemático:

1. Deficientes: Educação inclusiva 371.91

Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial
Rua Baltazar Lisboa, 212 – Vila Mariana
CEP: 04110-060 – São Paulo – SP
Fone/Fax: 55 11 5579-5438 / 5579-0032
grupobrasil@grupobrasil.org.br
Prefixo editorial: 62252

Apresentação

Estratégias de Comunicação para Pessoas que não Falam

Shirley Rodrigues Maia¹

Ximena Serpa²

Marcia Maurilio Souza³

Este livreto contém alguns exemplos de diferentes tipos de sistemas de comunicação. Esses recursos de comunicação que serão descritos e demonstrados tem sido utilizados com sucesso por pessoas com deficiências intelectuais que não falam, deficiências sensoriais e/ou neuromotoras e transtornos globais do desenvolvimento. A chave para o sucesso da comunicação com estes sistemas é o planejamento e implementação centrados na necessidade específica para cada pessoa. Todos os sistemas são elaborados e confeccionados de acordo com as necessidades da pessoa com deficiência e suas preferências.

O sucesso da comunicação com uso de diferentes sistemas inclui alguns aspectos importantes:

- ✓ Adotar uma abordagem multimodal⁴
- ✓ Introduzir sistemas de comunicação em atividades

¹ Pedagoga, Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Doutoranda em Psicologia da Educação pela Universidade São Paulo, Diretora de Programas Educacionais da Ahimsa Associação Educacional para Múltipla Deficiência, Presidente do Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial e Membro do Comitê Nacional de Tecnologia Assistiva.

² Fonoaudióloga, Educadora de pessoas surdocegas da escola Perkins para cegos, curso de profissionalização na Sense do Reino Unido, Ex-diretora do programa Sense Internacional Latino America, Assessora Técnica da instituição MIUSA e Fenascal.

³ Assistente Social, Especialista na educação de pessoas com surdocegueira e com deficiência Múltipla Deficiência, Mestre em Psicologia da Educação pela Universidade São Paulo e Diretora Financeira da Abrapassem Associação Brasileira de Pais e Amigos dos Surdocegos e com Deficiência Múltipla Sensorial.

⁴ Combinação de diferentes sistemas de comunicação para complementar um ao outro, segundo Goold et al (1997).

significativas do dia a dia.

- ✓ Apoiar e promover recursos para os parceiros de comunicação no uso dos sistemas utilizados pela pessoa com deficiência.
- ✓ Organizar e oferecer textos ou anotações explicando sobre cada sistema de comunicação.
- ✓ Entender que a comunicação é dinâmica e que todos os sistemas deverão permitir futuras mudanças.

A comunicação é extremamente importante na vida de qualquer pessoa, e ela ocorre por meio de diferentes situações. Entretanto, o processo de comunicação que ocorre de forma natural e facilmente para a maioria das pessoas pode ser “especialmente” difícil para pessoas com deficiências neuromotora, surdocegueira, deficiência múltipla, pessoas com deficiência intelectual que não falam e pessoas com transtornos globais de desenvolvimento. A maneira como pessoas como elas se comunicam pode ser muito diferente do modo que é utilizado pelo seu parceiro de comunicação.

Segundo Amaral (1997, p.8) :

Comunicação é mais do que ser capaz de usar a fala ou mesmo de desenvolver linguagem. A fala é apenas uma capacidade motora de expressão oral de elementos que nos servem como instrumento de transmissão da linguagem. Pode ser substituída por outros instrumentos como o gesto, a escrita ou sistemas gráficos. Para que seja funcional implica sempre o desenvolvimento subjacente da linguagem. A linguagem é um sistema simbólico. É a capacidade de usar um conjunto de regras que definem a estrutura do código utilizado. Este código varia em função da comunidade em que a pessoa está inserida.

Sistemas de Comunicação

Comunicação não alfabética

A Comunicação não alfabética envolve diferentes formas que não se baseiam na estruturação da escrita das letras como, por exemplo: expressões naturais (sorrir, chorar, expressão facial, corporal, movimento corporal, apontar, enrijecer o corpo, movimentar os olhos, gestos naturais, sinais personalizados, objetos de referência e gestos contextuais.

Expressão Facial

Expressões que as pessoas com deficiência usam e que podem ser interpretadas como comunicação expressiva, porque tem significado no contexto em que ocorrem.



“Eu sempre dou risada quando fico contente porque já terminei uma atividade legal.” (Fonte: Ahimsa, 2007)

Gesto Natural

Gestos que são usados de forma natural em determinados contextos, mas que não pertencem a nenhum sistema comunicação formal.



“Eu fico com a expressão de atenta para aprender com minha professora em sinal coativo o gesto natural de abaixar.” (Fonte: Ahimsa, 2004).

Gesto Contextual

Quando ocorre um movimento que antecipa a ação que acontecerá naquele contexto.



“Eu levanto as minhas mãos quando sinto a bola Bobath nas minhas pernas e para dizer que quero brincar.”
(Fonte Ahimsa 2004).

Sinal Personalizado

Gestos naturais pessoais que são ”criados” pelas pessoas com deficiência e seus parceiros de comunicação interpretam e confirmam seus significados nas conversações.



“Eu coloco minha mão contra a outra toda vez que minha professora realiza junto comigo o calendário de atividades do dia, eu faço isso para dizer que vou começar uma atividade que eu gosto.” (Fonte: Ahimsa, 2008).

Sinal Personalizado associado ao uso do sentido sensorial olfativo para expressar um desejo.



“Quando eu sinto um cheiro de alimento sempre coloco minha língua para fora pedindo a minha mãe um pouquinho, eu gosto de experimentar.” (fonte Ahimsa 2009)

Sinal Personalizado associado ao uso dos sentidos sensoriais cinestésico e vestibular.



“Faço movimento com meus braços para frente e para trás, e o meu rosto expressa atenção e o meu corpo se move para frente e para trás para dizer quero balançar mais” (Fonte: Sense Latino América, 2008).

Sinal personalizado com apoio do Objeto de Referência



“Eu coloco meu avental para dizer que quero comer.” (Fonte: Sense Latino América 2008).

Sinal Adaptado

Quando as pessoas com deficiência tem dificuldades motoras, os sinais de Libras podem ser adaptados para facilitar sua configuração de mãos promovendo a comunicação. Estas adaptações podem ser feitas pela própria pessoa ou sugeridos pelos seus parceiros de comunicação.

Letra “i”



Sinal de Banheiro



Letra “R”



**Número “3”
(Fonte Grupo Brasil 2009)**



“Eu consigo fazer os sinais de Libras e algumas letras do alfabeto adaptando a posição dos meus dedos e mãos.”

Comunicação simbólica

A comunicação simbólica não é baseada na estruturação do alfabeto, mas ela tem sua estruturação própria. A pessoa que faz uso da comunicação simbólica utiliza diversos símbolos de acordo com seu:

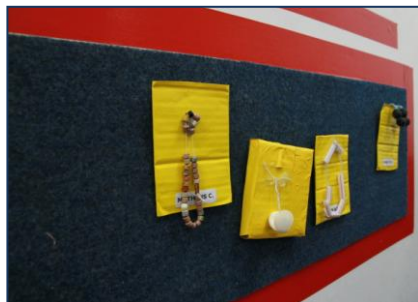
- a) Entendimento
- b) Deficiência

Ela pode ser por meio de: desenhos, objetos de referência, objetos de referência desnaturalizado, sistema de comunicação alternativa com símbolos pictográficos e outros.

Os símbolos podem ser:

- ✓ Arbitrários: A forma não tem relação pictográfica ou ideográfica convencional com o seu significado. Os símbolos arbitrários são Lexigramas que significam literalmente "Letras (ou símbolos) que criam palavras".
- ✓ Pictográficos: Tem semelhança com o objeto que representam. Ex.: cadeira, casa.

- ✓ Ideográficos: Sugerem o conceito que representam. Ex.: sentimento
- ✓ Gráfico: Chega-se aos conceitos por meio de associações sucessivas.



Símbolo Arbitrário

Sistema de calendário com objeto de referência, em processo de desnaturalização (partes dos objetos colados em cartões) que antecipam as atividades (Fonte: Ahimsa, 2008).



Símbolo pictográfico

Caderno de vocabulário com recortes em EVA que representam objetos, pessoas e atividades. (Fonte: Ahimsa, 2007)

Símbolos Gráficos



Símbolo do sistema alternativo Compic utilizado para organizar o sistema de calendário semanal (Fonte: Ahimsa, 2003)

Outras Formas de Comunicação Simbólica

Libras Tátil

O uso da Libras (Língua brasileira de sinais) na modalidade tátil: mão sob mão.



(Fonte: Grupo Brasil, 2007 e Abrasc, 2010)

Sinal Coativo

O parceiro de comunicação faz o sinal em conjunto com a pessoa

com deficiência.



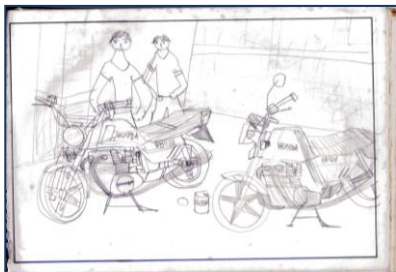
A professora faz um sinal da língua de sinais em conjunto com o aluno, mão sobre mão. (Fonte: Sense Latino América, 2008)

A professora realizando um sinal coativo de passear com a aluna (Fonte: Ahimsa, 2004)

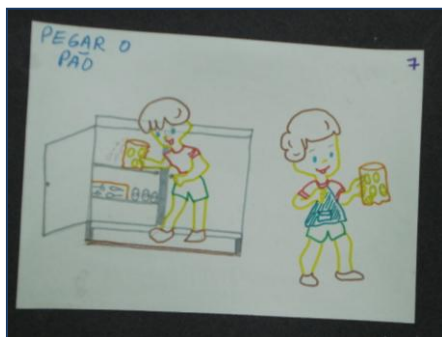


Desenho

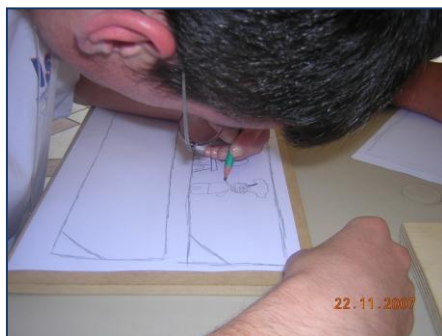
A pessoa com deficiência pode expressar-se ou receber a mensagem utilizando-se de desenhos.



Registrando atividades vivenciadas no final de semana pelas pessoas com Surdocegueira. (Fonte: Maia, 1985)



Registrando a atividade que será realizada no dia (sistema de calendário por desenho) (Fonte: Ahimsa, 2007)



Registrando uma cena da atividade realizada. (Fonte Ahimsa 2007)

Símbolo em duas dimensões

Sistema Compic

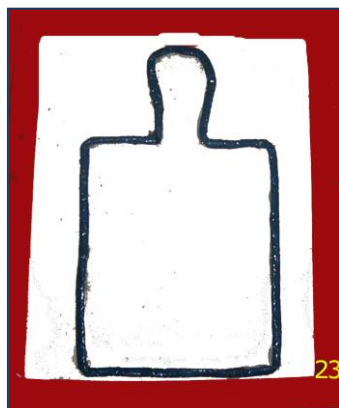


Página de um passaporte da comunicação (Fonte: Ahimsa, 2007).

Desenho de Contorno

A pessoa com deficiência e seu parceiro de comunicação podem contornar os objetos que são utilizados durante atividade e estes

desenhos são usados para registro e antecipação das atividades. Os desenhos de contorno podem ser feitos em tinta ou em relevo.



Desenho de contorno em relevo para identificação e localização dos objetos na prateleira. (Fonte: Ahimsa, 1998).



Desenho do contorno para realização da atividade (Fonte: Ahimsa, 2005)



Receita de Quindim
(Fonte: Ahimsa,
2004)

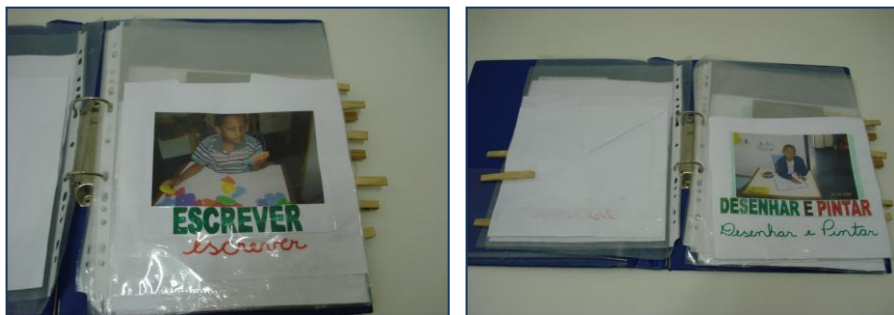
O processo da confecção da miniatura do contorno da caneca
(Fonte: Ahimsa, 2010)



Fotografia

Algumas pessoas com deficiência, podem se comunicar usando fotografias, por exemplo: fotos de objetos que ela utiliza nas atividades ou fotos dela própria realizando a atividade.

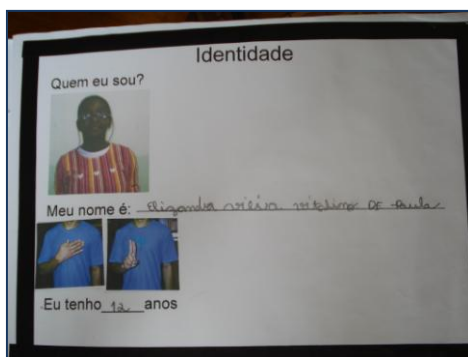
Sistema de Calendários



Sistema de calendário confeccionado com apoio do prendedor de roupas para auxiliar no movimento de virar a página.

(Fonte: Ahimsa, 2007)

Registro das Atividades



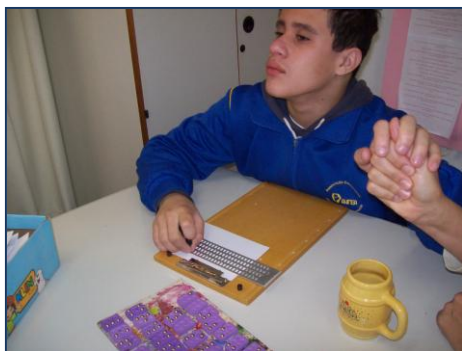
(Fonte: EMEE Angra dos Reis, 2008)

Comunicação Alfabética

Segundo Rubio (2007):

“Estes sistemas são baseados na estrutura da linguagem oral e seu código escrito (em geral símbolos manuais que representem os conhecimentos das letras (A,G,Z) etc. ou seja faz uso deste grafema). Nestes sistemas são soletrados as letras e transcritos no conteúdo da mensagem e cada letra possui uma representação tátil, que executada em sua maioria sobre a palma da mão”

Alfabeto Manual Tátil



A professora soletrando em alfabeto manual tátil e o aluno registra em Braille.
(Fonte: Ahimsa 2010)

Escrita





O Registro da história por meio de desenhos, figuras e escrita (Fonte: EMEE Angra dos Reis, 2008)

Estratégias de Comunicação

Livros de Conversação

Passaporte da Comunicação

O passaporte da comunicação é um livro que permite ao aluno uma interação maior com parceiros de comunicação, ele é confeccionado com o material e sistema de comunicação que o aluno reconhece e utiliza. Ele pode participar na confecção e vai relatar tudo sobre as atividades que ele realiza e suas preferências. Confirmam Nunes, 2005 e Maia, 2006.





Passaporte da comunicação elaborado e confeccionado em formato de bloco com espiral com desenhos e texturas diferentes, por exemplo: bola vermelha em EVA e plástico com gel para se ter a sensação térmica da água. (Fonte: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007).



Passaporte com apoio de símbolos do COMPIC (Fonte: Ahimsa, 2007 – Programa Gospel)

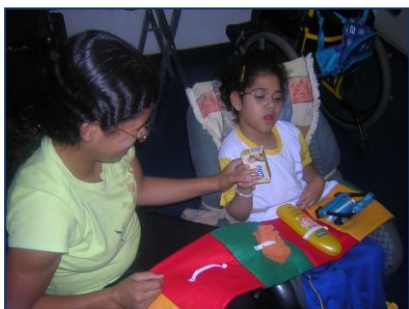
Livro de Experiência Real

O livro de experiência real é confeccionado após a realização de uma atividade que foi mais significativa para o aluno, transformado assim em um livro de história.



Página do livro “vamos ao parque”. Representação do gira-gira, foi confeccionado com pedaço de metal, que favorece para pessoa com surdocegueira a memória tátil do brinquedo.

(Fonte: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2005).



Confeccionado pela família com objetos que o aluno utiliza no banheiro e miniatura de sua cadeira de banheiro.

Livro A Hora do Banho (Fonte: Ahimsa, 2007)

Caderno de Comunicação

Caderno de Comunicação é realizado diariamente em conjunto com aluno para registrar as atividades do dia, promovendo a comunicação entre os alunos e os membros familiar e também promove oportunidade de falar sobre o que ele fez. Ele é elaborado de acordo com sistema de comunicação e interpretação da pessoa com deficiência.

Caderno de comunicação



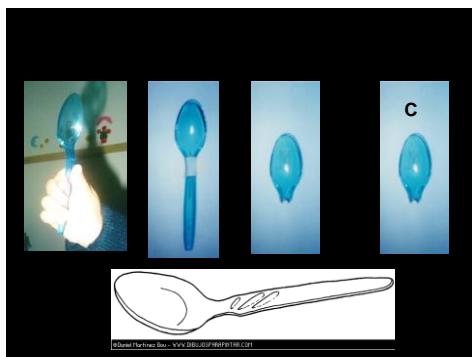
Elaborado com registro de desenhos e EVA
(Fonte: Ahimsa, 2004 e 2007)

Objeto de Referência

Segundo Maia (2008):

“São objetos que têm significados especiais associados a eles, pois servem para comunicar sobre diversas situações. Eles tem a função de substituir a palavra, assim podem representar pessoas, objetos, lugares, atividades ou conceitos. Possibilitam um distanciamento espacial ex: um outro ambiente e ou distanciamento temporal:ex: passado ou futuro (função de antecipação).”

Foto do processo de desnaturalização de um objeto de referência:
Objeto concreto, partes do objeto até ser substituída pela figura.



Objeto de referência
“colher” significado hora do
almoço (Fonte: Serpa, 2002)

Objeto de referência para
sinalizar um espaço- refeitório
(Fonte: Ahimsa, 2004)



Caixa de Antecipação

No começo do processo do uso de objetos de Referência, é confeccionada com o aluno a caixa de antecipação na qual é selecionado todos os objetos de referência que o aluno utilizará para identificação de pessoas, ações e lugares, antecipando para ele o que irá ocorrer no dia a dia.



O aluno pega sua caixa de antecipação para organizar seu sistema de calendário.
(Fonte: Ahimsa, 2009)



A Aluna com sua caixa de antecipação, conversando com sua mãe sobre as atividades do dia. (Fonte: Ahimsa, 2005).



O aluno abrindo sua caixa para organização dos objetos de referência indicando as atividades do dia (Fonte: Ahimsa, 2009).

Segundo Maia (2007) “É um sistema aberto (adapta-se a necessidade do aluno), criado para favorecer a conversação e dar oportunidade para compartilhar o mundo”



O aluno organizando os objetos de referência que tirou da caixa para fazer a leitura das atividades do dia. (Fonte: Ahimsa, 2009).

Sistemas de Calendários



Sistema de Calendário móvel

Para promover atenção aos alunos que precisam de lembretes para realização das atividades (Fonte: Ahimsa, 2004)



Sistema de Calendário Prancha

Para favorecer a estruturação da semana. (Fonte: Ahimsa, 2004)



Sistema de Calendário com apoio de Pista de Cheiro

Para promover oportunidades ao aluno de memória, lembrar os dias da semana foi colocado pistas de cheiro de alimentos que são utilizados nos dias da semana.

(Fonte Ahimsa, 2003).



Sistema de Calendário com objeto de referência concreto

Para alunos que estão iniciando o uso do sistema de calendário. (Fonte: Sense Latino America, 2008).



Sistema de Calendário com objeto de Referência

Início de simbolização o objeto está colado no cartão

(Fonte: Ahimsa, 2007).



A professora utilizando o sistema de calendário conversando com aluno, antecipando o que vai ser realizado no dia. (Fonte: Sense Latino America, 2008).



Sistema de Calendário com referência de cores
Para favorecer a memória da sequência dos dias da semana. (Fonte: Ahimsa, 2004).

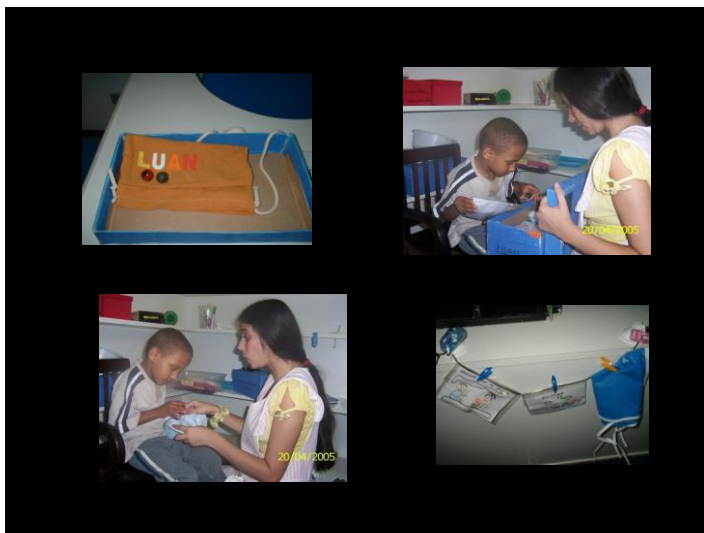


Sistema de Calendário com pista visual
Cores diferentes para promover sentido de antes e depois. (Fonte: Sense Latino América, 2008)



Sistema de Calendário com objetos concretos

Sistema confeccionado em papelão no sentido horizontal promovendo estratégias para escrita e leitura futuramente. (Fonte: Ahimsa, 2003).



Sistema de Calendário que utiliza o desenho das atividades, confeccionado em conjunto com o aluno (Fonte: Ahimsa, 2004)



**Sistema de calendário
Símbolos pictográficos PCS**
(Fonte: Sense Latino
América, 2008)



**Sistema de calendário
com objetos concretos
e com a “caixa do
acabou”.**
(Fonte: Ahimsa, 2007)

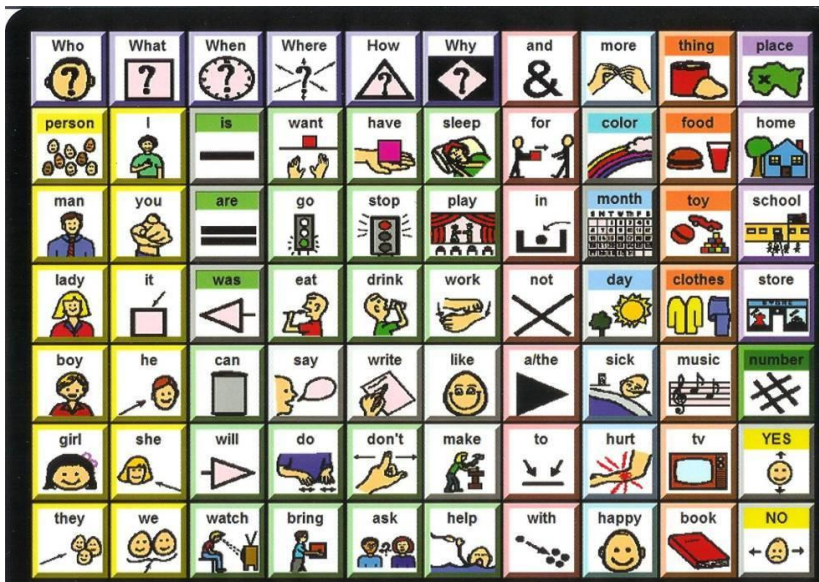


**Sistema de Calendário na
Vertical**
Possibilita o acesso ao
estilo de aprendizagem do
aluno a se organizar e ter
melhor interpretação da
seqüência.
(Fonte: Sense Latino
América, 2008).



Prancha de Comunicação no sistema vertical

Uso de escrita e símbolos
(Fonte: Sense Latino America, 2003).



Prancha de Comunicação elaborada com o sistema PCS
(Fonte: Sense Latino América, 2003)

Estratégias utilizadas na escola que favorecem a comunicação



Uso de desenho de contornos em contrastes. (Fonte: Sense Latino América. 2008).



O uso de cores fortes e contrastantes para uso dos alunos com problemas de baixa visão. (Fonte Sense latino America 2008)

Uso de desenhos (fonte Serpa 2009)



Uso do livro de historia infantil com apoio da Tecnologia Assistiva Lupa Eletrônica. Para ampliação da imagem.

(Fonte: Sense Latino America, 2008)



Uso do computador com sistema alternativo de comunicação. Compic.

(Fonte: Ahimsa, 2005).



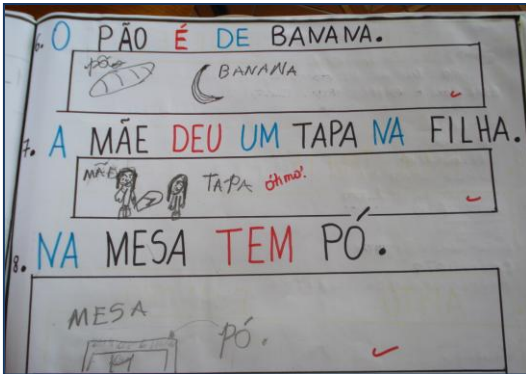
Uso de contraste para escrita e leitura em plano inclinado

Apoio de figura para entendimento da frase e marcação do verbo para estruturação da língua portuguesa.

(Fonte: EMEE Angra dos Reis, 2008).



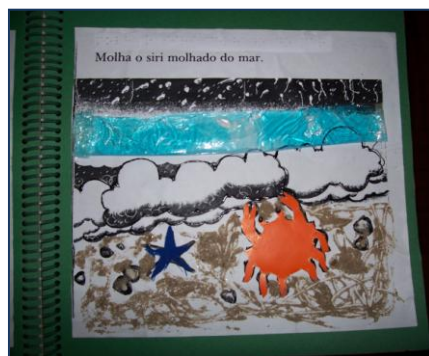
Uso do contraste e desenho pra registro da atividade
(Fonte: EMEE Angra dos Reis, 2008).



Uso do registro com marcação colorida para estruturação do português como segunda língua.
Desenho para interpretação da escrita.
(Fonte: EMEE Angra dos Reis, 2008)

Adaptação de Histórias





Uso de desenho com pistas de cheiro, temperatura e texturas para caracterizar as imagens (Fonte: EMEE Helen Keller São Paulo, 2009).

Referências

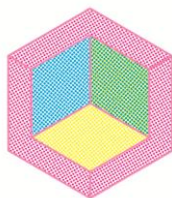
AMARAL, Isabel. Comunicação com crianças surdocegas. In Cadernos de Educação de Infância, nº 44. Lisboa: 1997. p. 8-11.

GOOLD, Louise et al. Endereçando as necessidades comunicacionais do individuo com deficiências significantes. **Tradução em português - Kit de Idéias. Austrália. 1997.**

MAIA, Shirley Rodrigues. Apostilas para o Curso Formação de Multiplicadores nas áreas de Surdocegueira e Deficiência Múltipla Sensorial. **São Paulo. 2007.**

_____. Apostilas para o Curso de Multiplicadores nas áreas de Surdocegueira e Deficiência Múltipla Sensorial. **São Paulo. 2008.**

RUBIO, Paula. Una clara expresion de los sentidos. **Monografia apresentada no curso de Formação de Ensino Médio. Bogotá/Colombia. 2007.**



centro de recursos
nas áreas da surdocegueira
e deficiência múltipla sensorial

*Programa da Ahimsa Associação Educacional para
Múltipla Deficiência.*

*“Este projeto é em parte assistido pelo Programa
Hilton Perkins da Escola Perkins para cegos,
Watertown, Mass. U.S.A. O programa Hilton Perkins é
subvencionado por uma doação da Fundação Conrad
N. Hilton, de RENO, NEVADA – U.S.A.”*